

PAISAGEM EM FLUXO: UMA ANÁLISE PARA A ORLA DE ITAIPU *FLOW LANDSCAPE: AN ANALYSIS FOR THE ITAIPU WATERFRONT*

Luiza Rodrigues Viera ¹; Alex Assunção Lamounier ².

¹Arquiteta e Urbanista | luizarodriguesv@gmail.com | UFF | Niterói, Brasil; ²Doutor | alexlamounier@id.uff.br | UFF | Niterói, Brasil.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma proposta analítica para a orla de Itaipu, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense. O objetivo foi oferecer subsídios teóricos e projetuais para requalificação urbana, com vistas a conter a ocupação desordenada e proteger áreas de relevância cultural, histórica e ambiental. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, documental, cartográfica e de campo, além de diagnóstico realizado a partir da matriz SWOT e de um processo participativo envolvendo atores locais. Os resultados indicaram que o território demonstra resiliência diante de ameaças políticas, sociais e econômicas historicamente presentes, revelando também a importância de valorizar elementos tangíveis e intangíveis que compõem sua atmosfera. Entre eles destacam-se os sítios arqueológicos, a cultura caiçara e os remanescentes de vegetação nativa, que constituem patrimônio a ser preservado. Conclui-se que a requalificação urbana da área exige a identificação de seus elementos característicos, de modo a orientar intervenções mínimas na paisagem e fomentar a participação democrática efetiva. A construção de um espaço urbano plural deve considerar as múltiplas trajetórias e narrativas do território, em oposição a uma visão homogênea, resultando em um projeto que respeite e preserve a atmosfera local e a diversidade de usos contemporâneos.

Palavras-chave:

Paisagem; Orla; Análise Urbana; Atmosfera Urbana; Comunidades sustentáveis.

Abstract:

This paper presents an analytical proposal for the Itaipu waterfront, developed as an undergraduate thesis in Architecture and Urbanism at the Universidade Federal Fluminense. The objective was to provide theoretical and design contributions for urban requalification, aiming to contain disorderly occupation and protect areas of cultural, historical, and environmental relevance. The methodology included bibliographic, documentary, cartographic, and field research, as well as a diagnosis carried out using the SWOT matrix and a participatory process involving local stakeholders. The results indicated that the territory demonstrates resilience in the face of historically present political, social, and economic threats, while also highlighting the importance of valuing tangible and intangible elements that shape its atmosphere. Among them are archaeological sites, caiçara culture, and remnants of native vegetation, which constitute heritage to be preserved. It is concluded that urban requalification in the area requires the identification of its characteristic elements, in order to guide minimal interventions in the landscape and foster effective democratic participation. The construction of a plural urban space must consider the multiple trajectories and narratives of the territory, in opposition to a homogeneous vision, resulting in a project that respects and preserves the local atmosphere and the diversity of contemporary uses.

Keywords:

Landscape; Waterfront; Urban Analysis; Urban Atmosphere; Sustainable communities.

1. INTRODUÇÃO

Localizado na Bacia Hidrográfica do sistema lagunar de Itaipu, na região oceânica do município de Niterói, no sul do estado do Rio de Janeiro, a praia de Itaipu, conserva em seus limites um complexo arqueológico, edificações históricas, remanescentes de Mata Atlântica, além de elementos de tombamento material e imaterial.

Com a nova lei urbanística de Niterói (Lei nº 3905/2024), a região voltou a protagonizar as discussões entorno do parcelamento, o uso e a ocupação do solo que, apesar de ter como objetivos principais a preservação do patrimônio cultural e ambiental, propõe a construção sobre áreas arqueológicas, como é o caso do Sambaqui Camboinhas e dos sítios recém descobertos, Lagoa de Itaipu e Jacuné e também, de remanescentes do bioma da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da elaboração de um projeto urbanístico para a área contrário à lógica expansionista da especulação imobiliária. Nesse sentido, o artigo busca oferecer uma base teórica/análítica acerca da área de estudo e aplicações projetuais para realização de projetos de requalificação urbana que tenha como objetivo geral, impedir o avanço da ocupação desordenada de modo a proteger áreas de importância cultural, histórica e ambiental. Os objetivos específicos, por sua vez, foram, a preservação da fauna e flora original; reconstituição/reflorestamento das áreas de restinga e mangue; aproximação da população das áreas de sítio arqueológico e de proteção ambiental como incentivo a preservação; criação de pontos de infraestrutura para esportes náuticos e quiosques; criação de áreas de lazer e pontos de observação do ecossistema marinho e lagunar de Itaipu e ordenamento dos equipamentos de fruição e lazer da orla.

O intuito do trabalho foi o de honrar os princípios previamente estabelecidos de preservação e conservação do ambiente natural, cultural e histórico, entendendo a realidade e diversidade de usos atuais, respeitando e mantendo a atmosfera local, historicamente resiliente.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao adotar o título Paisagem em fluxo: uma análise para a orla de Itaipu, referenciado na tese “Da natureza-lugar à natureza-sujeito: uma paisagem em fluxo na Lagoa de Itaipu, em Niterói (RJ).” (Teixeira, 2021), entende-se uma paisagem em constante evolução e transformação.

Perceber o ambiente não é reconstituir as coisas a serem encontradas nele, ou discernir suas formas e disposições congeladas, mas juntar-se a elas nos fluxos e movimentos materiais que contribuem para a sua - e nossa - contínua formação (Teixeira *apud* Ingold, 2017, p.143).

Apesar de se acreditar que vivemos em um Antropoceno, em que a ação humana seria o principal fator de mudança do planeta, é preciso entender que os seres humanos não são os protagonistas de todos os processos. Dessa forma, para projetar em Itaipu é preciso lidar com um território em metamorfose e propor intervenções considerando os fluxos, usos e ocupações existentes, entendendo e deixando espaço para a sua transformação ao longo do tempo.

Adotando a paisagem como um dos protagonistas do estudo, foi necessário entender que o conceito de paisagem implica em relações entre espaço, lugar e tempo, logo, é importante entender o seu processo de configuração e estar atento a interpretações dominantes, pois uma paisagem simbólica pode conter diversas realidades, sendo imprescindível descobrir e trazer como protagonista a realidade dos grupos marginalizados. Segundo Lamounier (2017), analisar os sentidos que a sociedade atribui às suas múltiplas e intrínsecas relações com a paisagem, como enunciado por Berque, contribui para entender o que define a atmosfera de um lugar. Atmosfera, por sua vez, se relaciona com os significados e sentimentos atribuídos a uma paisagem, como o sentimento de nostalgia dos pescadores de Itaipu. Atmosfera, portanto, envolve uma extensão sem limites espaciais claros que varia de acordo com o indivíduo e com o tempo, relacionando aspectos tangíveis da configuração física, e intangíveis do campo sentimental daquele lugar.

Portanto, para obter uma análise mais precisa e organizada, foi preciso dividir o território em seis unidades de paisagem (Silva; Manetti; Tangari, 2011), reunidas de acordo com características físico-espaciais e percepções daquele lugar, percorrendo-as a partir do princípio de Guy Debord (1958) da deriva urbana.

3. MÉTODOS

O trabalho apresentado é fruto de uma análise urbana ambiental que teve como método a constituição de uma base teórica/análítica por meio de pesquisa bibliográfica documental, cartográfica e de campo. A primeira fase se constitui do levantamento das primeiras impressões acerca do território, reunidas ao longo de cinco anos de contato com a área de estudo, com o objetivo de elencar os elementos de relevância para a compreensão do mesmo. A partir da fase inicial de entendimento do território, foi iniciada a segunda fase de pesquisa cartográfica e documental na qual foram analisadas as informações reunidas a partir do fichamento de dados consultados em plataformas online, teses, artigos e livros publicados. A partir do material bibliográfico reunido o estudo foi dividido em seis frentes de análise: histórica, legislativa, ambiental, climática, socioeconômica e de mobilidade urbana. A terceira fase se concentrou em analisar as problemáticas e potencialidades de forma mais aproximada a partir do princípio da observação psicogeográfica da deriva urbana, que possibilitou a divisão do território em seis unidades da paisagem, separadas de acordo com suas semelhanças morfológicas, de ocupação e de uso, por exemplo a unidade da paisagem nº4 caracterizada pela ocupação da vila dos pescadores com a concentração de oferta de serviços e comércios.

Entretanto, observou-se a necessidade de uma perspectiva mais aprofundada e individual do território por meio de entrevistas e questionário online dividido em duas perguntas onde foi questionado ao entrevistado quais elementos ele associava a Itaipu e o que ele gostaria que fosse diferente e como poderia ser melhorado. Contudo, devido a recursos e tempo limitados não teve uma quantidade expressiva de participantes, assumindo um caráter ilustrativo, porém imprescindível para o incentivo ao livre diálogo e a busca em entender as diferentes realidades e usos do território. Em conjunto às entrevistas foram analisados dez vídeos/documentários que contavam com entrevistas em diversas épocas com os pescadores e moradores da vila dos pescadores de Itaipu. Os dados obtidos por meio processo participativo foram resumidos por meio de ferramentas da inteligência artificial que identificou as vinte palavras mais usadas para descrição do local, resultando em um mapa de palavras e um mapa de destaques que permitiram identificar os elementos tangíveis da atmosfera de Itaipu que precisam ser visibilizados e valorizados.

A partir das análises foi elaborado um mapa de diagnóstico em conjunto com um quadro síntese, baseado na matriz SWOT com o objetivo de identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do território em análise a fim de fornecer diretrizes projetuais para a construção de um espaço de qualidade para seus usuários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a pesquisa documental, fez-se necessário a elaboração de um mapa preliminar onde fossem expressas as primeiras impressões acerca da área de estudo, elencando os elementos de relevância para a compreensão do território e sua gama de conflitos e potencialidades, conforme Figura 1.

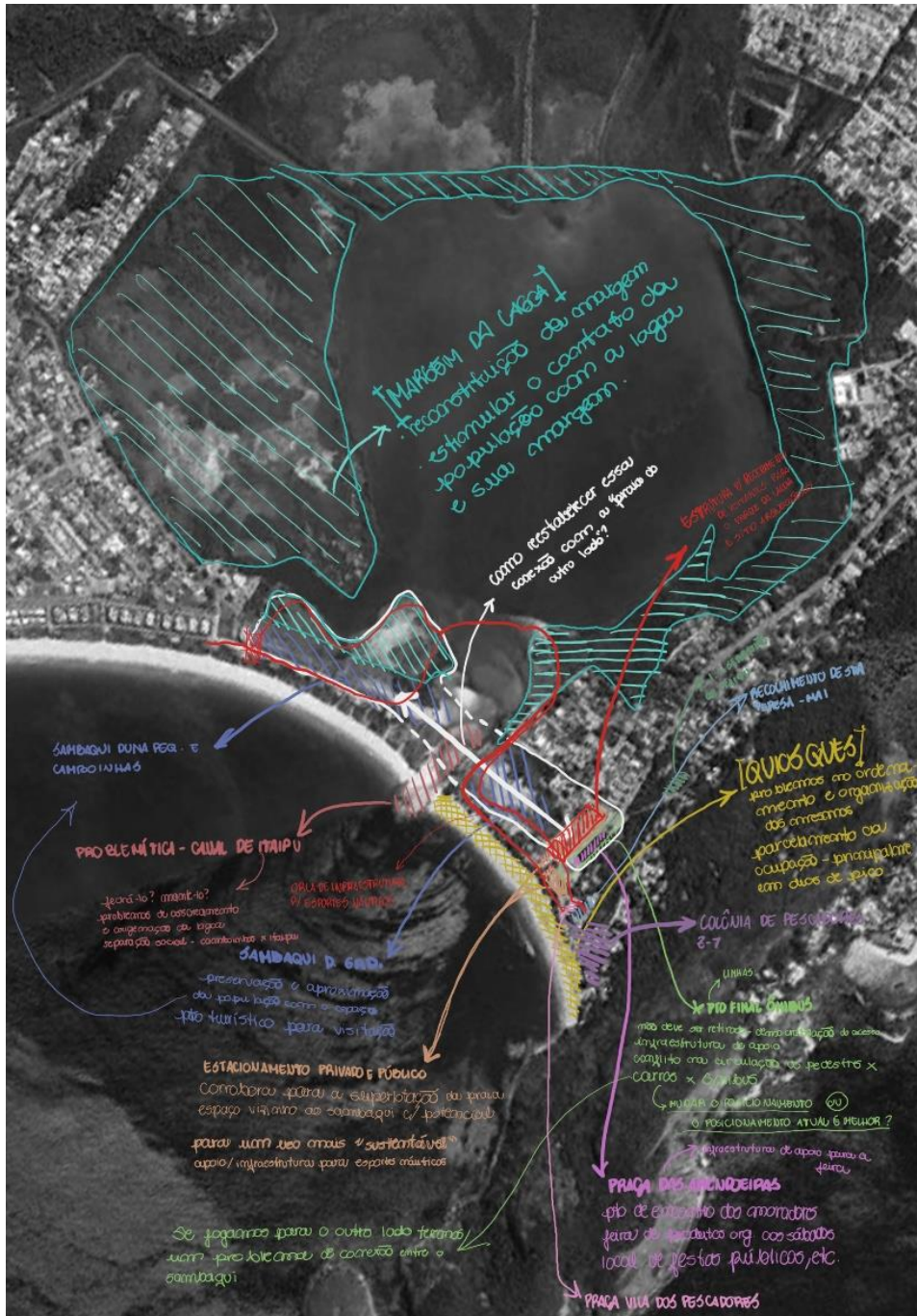


Figura 1: Mapa primeiras impressões.
 Fonte: os autores (2024).

Ao analisar a sucessão de legislações que regulamentam o uso e ocupação do solo da região, é perceptível a dinamicidade em sua aplicação, ora mais conservadoras no que tange a preservação ambiental e ora mais liberais. Apesar de fundamentais para a gestão territorial do município, as leis urbanísticas, tem sua aplicação mitigada de acordo com aquele a quem será destinada, visto que, ao invés de proporcionar um desenvolvimento urbano resiliente e sustentável, atende a pressão da especulação imobiliária expandindo as manchas urbanas sobre sítios arqueológicos e áreas remanescentes de mata atlântica. Como pode ser exemplificado pelo caso da Zona Residencial Ambiental Camboinhas (ZRA Camboinhas) com aproximadamente 157.000 m² para construção de condomínios de classe média/alta, que como descrito no trabalho técnico de aplicação dos parâmetros do Projeto de Lei Urbanística de Niterói (PL 161/2022) elaborado pela equipe multidisciplinar de voluntários do movimento Lagoa Para Sempre (LPS) trará consequências irreversíveis a médio e longo prazo.

De acordo com o livro "Acesso à justiça e Desigualdades" (Aquino *et al.*, 2020), existe um argumento muito utilizado no debate jurídico que diz: "a desigualdade é um fator social; não cabe ao direito lidar com ela", demonstrando que existe uma grande diferença entre o que é realidade e o que está descrito nos manuais. Com isso, vemos o depoimento do Mestre Cambuci, de 2016, sobre o movimento de resistência dos pescadores se repetindo ano após ano.

São melhorias, pequenas melhorias que fazem influências, né. Porque a situação do progresso embalado, um lavrador, um pescadorzinho que nem a gente não é lucrativo pra eles ficar aqui. Isso é a pura verdade. Não é. Você sabe aonde chega o rico, pobre já tá atrapalhando, ele vai ser apenas empregado. Então essa especulação em massa que vem aí atrás da gente, nós tamos aqui dentro do cartão postal, só que nós tamo aqui, eu tô aqui há mais de 200 anos, de entidades familiares (Ferreira, 2017, p.229).

Além da especulação imobiliária, a localização da área de estudo próxima aos centros urbanos se configura como um grande desafio na preservação de seus ecossistemas (florestal, costão rochoso, marinho, insular, manguezal, restinga, brejo), colocando sua biodiversidade, que abriga espécies raras e endêmicas, em ameaça diariamente com o efeito de borda. Entretanto, esse mesmo posicionamento na cidade lhe confere um caráter disseminador de ideias, e oferece um grande potencial para a implementação de circuitos de visitação e trilhas visando o ecoturismo e a educação ambiental.

Com único acesso pela Estrada Francisco da Cruz Nunes, a praia de Itaipu enfrenta uma grande problemática no que diz respeito à mobilidade urbana. Infraestrutura cicloviária interrompida e calçadas em péssimas condições de caminhabilidade tornam-se coadjuvantes quando olhamos para a Praça das Amendoeiras. Ponto final de linhas municipais e intermunicipais de ônibus, a praça é transformada em um grande estacionamento, interrompendo e restringindo o fluxo viário e pedonal na região. Aos finais de semana, apesar dessa concentração diminuir significativamente, a disputa por espaços de estacionamento entre banhistas, moradores e ônibus se intensifica, gerando longos congestionamentos a quem tenta acessar o bairro. Com isso, é possível perceber que o caráter histórico da dificuldade de acesso à região, apesar de hoje, modernizado, ainda é presente e se configura como um problema diário e latente aos seus frequentadores.

Tendo em vista todas as análises feitas acerca da área de intervenção, viu-se necessário estudar os efeitos elencados por Guy Debord (1958), da deriva urbana onde o pesquisador se permite "perder-se na cidade" com o objetivo de vivenciar o espaço sob uma nova ótica, observando cheiros, caminhos, paisagens, relações sociais antes não percebidos, entendendo o território como um espaço de pluralidades: "(...) A fórmula para o derrube do mundo não a fomos procurar nos livros, demos com ela vagueando. Era uma deriva de longos, longos dias, em que nada se parecia com aquilo que a véspera mostrara; e que nunca cessava" (Debord, 1958).

A partir desse procedimento psicogeográfico, o território foi organicamente dividido em 6 unidades de paisagem (Figura 2) de acordo com suas características físico-espaciais e percepções, sendo elas: Praça das Amendoeiras, caracterizada como espaço de lazer e conflitos entre fluxos viários; Canal de Itaipu, caracterizada pela separação física entre a praia de Camboinhas e Itaipu e presença de sítios arqueológicos; Camboinhas, caracterizada por vazios urbanos, sítios arqueológicos e áreas de restinga; Canto de Itaipu, caracterizada pela vila dos pescadores; Morro das Andorinhas, caracterizada por remanescentes de Mata Atlântica e pela Comunidade Tradicional do Sítio da Jaqueira; e Ilha Mãe, caracterizada também por remanescentes de Mata Atlântica.



Figura 2: Unidades da Paisagem.
Fonte: os autores (2024).

A elaboração de um projeto urbano eficaz requer a compreensão das realidades dos habitantes, priorizando suas visões cotidianas. Lynch, Holzer e Kostof destacam que o entendimento do espaço está ligado às relações de pertencimento, que apesar de relacionadas ao campo sentimental, integram também a sua dimensão política (Lamounier, 2017). Por conseguinte, fica evidente que o processo participativo é primordial, mas ainda apresenta lacunas, devido à falta de diretrizes claras para sua aplicação, se tornando mero requisito para a obtenção de recursos, sem um impacto real nas decisões. Sem a garantia de direitos fundamentais a todos, o processo participativo continuará a incentivar uma política desenvolvimentista que tem como função primordial o acúmulo de capital. Dessa forma, as entrevistas com frequentadores de Itaipu visam estimular discussões sobre o espaço e as tendências políticas, sendo essenciais para entender a atmosfera da orla e seus aspectos tangíveis e intangíveis, mesmo que ainda não levem a um espaço urbano efetivamente inclusivo.

Para isso, foram estruturadas duas frentes de captação de informação, entrevistas e questionário online, obtendo 29 respostas, onde moradores e frequentadores de Itaipu foram indagados com as seguintes perguntas: “Ao pensar em Itaipu, quais elementos você associa a esse lugar? Considere aspectos como cheiros, sons e atividades. Se você pudesse modificar algum aspecto de Itaipu, o que mudaria?”. Entretanto, ainda faltava uma parcela significativa, os pescadores tradicionais, para isso, foram analisados dez vídeos/documentários que contavam com entrevistas em diversas épocas com os pescadores e moradores da vila dos pescadores de Itaipu.

A partir do processo descrito acima, foram identificadas as palavras mais usadas para descrever os aspectos da atmosfera de Itaipu por meio de ferramentas da inteligência artificial, resultando em uma listagem de vinte palavras que foram traduzidas por meio de um mapa de palavras e de um mapa de destaques (figura 3) onde predominam os elementos tangíveis da atmosfera, que precisam ser visibilizados e valorizados. Nesse processo de interpretação das entrevistas e conversas foi possível identificar que o elemento mais marcante está relacionado à pesca e sua interação com os corpos hídricos, lagoa e mar. Em seguida, a necessidade de preservação ambiental frente ao avanço da especulação imobiliária trouxe a preocupação com a ocupação nas margens da lagoa e com a cultura local da comunidade pesqueira. A infraestrutura urbana é mencionada também como uma preocupação quanto à qualidade da água, poluição e tratamento de esgoto. Os esportes náuticos, como o stand-up paddle, o windsurf e a canoa havaiana surgem como elementos de contato com Itaipu para alguns dos entrevistados. E por último, são mencionados os elementos históricos e a restinga, que apesar de se constituírem como um dos elementos mais característicos da orla de Itaipu são mencionados apenas por profissionais de suas respectivas áreas e outras poucas pessoas, revelando o esquecimento que sofrem da maior parte de seus frequentadores.



Figura 3: Mapa de destaques.
Fonte: os autores (2025).

A partir dos resultados e discussões acerca do objeto de estudo foi elaborado um diagnóstico síntese, por meio da Matriz FOFA ou SWOT, com o objetivo de identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes no espaço urbano, possibilitando a formulação de estratégias eficazes para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e democrático do espaço urbano.

Dessa forma, propõe-se a implementação de novos usos sustentáveis nos vazios urbanos, atendendo às necessidades da comunidade e atraindo novos fluxos de pessoas (Figura 4). Além disso, a revisão da legislação local é essencial para garantir o uso responsável do solo e combater a ocupação predatória. Outra preocupação constante em áreas costeiras é a poluição urbana, presente na região em estudo na Lagoa de Itaipu e na orla, essa ameaça pode ser minimizada por meio de ações integradas, onde a introdução de infraestrutura verde e azul na lagoa, o plantio e regeneração de áreas de vegetação nativa junto à criação de uma cartilha orientando o uso de materiais de baixo custo e impacto ambiental nas construções dos quiosques, são medidas importantes para reduzir os impactos ambientais. O Parque Orla Piratininga, que adotou com sucesso algumas dessas estratégias, deve servir de exemplo para a implementação em Itaipu. Uma das fraquezas mencionadas e de extrema importância a ser solucionada, diz respeito a superlotação

do espaço com linhas de ônibus e estacionamento para veículos particulares, sendo necessário uma abordagem de valorização do pedestre e dos espaços públicos, reduzindo a oferta de estacionamentos e organizando os fluxos de veículos, pedestres e ciclistas. Estratégias como o traffic calming, a ampliação de calçadas, o aumento de espaços de lazer e a melhoria da infraestrutura esportiva e comunitária podem solucionar esses problemas de maneira eficaz.



Figura 4: Estratégias para requalificação da orla de Itaipu.
Fonte: os autores (2025).

Em complemento a esses novos espaços, o centro comunitário surge como uma solução para fortalecer os laços entre moradores e visitantes, oferecendo um espaço para atividades culturais, educacionais e de lazer. De acordo com a metodologia da matriz SWOT, é igualmente importante analisar as forças e oportunidades que o território oferece. A criação de um circuito de visitação que integre esses espaços, com placas indicativas e totens interativos, pode atrair turistas, ao mesmo tempo em que promove a educação ambiental e o respeito ao patrimônio histórico. Além disso, a criação de um viveiro de espécies nativas em uma área de estacionamento de aproximadamente oito mil metros quadrados, contribuirá para a preservação da biodiversidade e aprimorará a experiência do visitante.

Embora o turismo seja uma importante fonte de renda para a região, o turismo predatório pode comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida local. Para combater esse problema, propõe-se a criação de um circuito de visitação pautado no Turismo de Base Comunitária (TBC), isto é, guiado por moradores locais capacitados, oferecendo uma nova fonte de renda e proporcionando uma experiência imersiva nos hábitos, costumes e cultura da população local. Entretanto, todas essas propostas precisam de uma revisão na legislação, de modo a garantir a proteção das áreas de preservação e evitar danos ao meio ambiente e à cultura local.

Por fim, a melhoria nos meios de transporte e na infraestrutura urbana representa uma grande oportunidade para melhorar a qualidade de vida em Itaipu. A criação de faixas exclusivas para o ponto final de ônibus, a disponibilização de balsas para a travessia do Canal de Itaipu durante a semana e a requalificação das calçadas, com mais espaços para pedestres e lazer (Figura 5), contribuirão para uma mobilidade mais eficiente e acessível, sem sobrecarregar a região.



Figura 5: Perspectivas ilustrativas de algumas estratégias propostas.
 Fonte: os autores (2025).

5. CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas, fica clara a necessidade de que, para além de se pensar em um projeto urbano democrático, é necessário a valorização dos elementos que compõem a atmosfera local de Itaipu, em especial os sítios arqueológicos e a restinga, desconhecidos e ignorados por boa parte de seus frequentadores, porém essenciais para o entendimento da formação da comunidade tradicional de Itaipu e para a luta do direito à história, à memória e ao território. A integração das soluções propostas com a análise da matriz SWOT permite não só enfrentar os desafios, mas também transformar as ameaças em oportunidades para o desenvolvimento sustentável da região, buscando interferir o mínimo de modo a permitir os fluxos naturais da paisagem.

Apesar da proposta ter buscado a criação de um projeto urbano sustentável, integrado ao meio ambiente e elementos históricos e preocupado com o bem-estar de sua comunidade, o estudo teve uma limitação no processo participativo que devido a recursos limitados e dificuldade de acesso aos entrevistados, assumiu caráter ilustrativo. Com isso, recomenda-se para futuras pesquisas a ampliação do número de entrevistados e também etapas de processo participativo projetual, com o objetivo de estabelecer laços com a comunidade e identificar demandas do espaço físico de forma didática e integrativa, garantindo a diretriz fundamental do Estatuto da Cidade para uma gestão democrática do município.

Dessa forma, é fundamental o entendimento do processo de configuração da paisagem e entender que projetar em Itaipu é lidar com um território em metamorfose e para isso é necessário propor intervenções considerando os fluxos, usos e ocupações existentes, entendendo e deixando espaço para a sua transformação ao longo do tempo. Além de estar atento a interpretações dominantes, pois uma paisagem simbólica pode conter diversas realidades, sendo imprescindível descobrir e trazer como protagonista a realidade dos grupos marginalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, L. C. *et al.* **Acesso à justiça e desigualdades: desenhando uma agenda de pesquisa.** São Paulo: FDRP, 2020.

ARTE EM REDE. **Os construtores de Sambaquis.** [S. l.]: TV Arte em Rede Região Oceânica, 2022. 1 vídeo (45 min). Disponível em: <https://l1nq.com/Mark>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.** Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Brasil: Congresso Nacional, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111428.htm. Acesso em: 14 mai. 2025.

COLETIVO LAGOA PARA SEMPRE. **Trabalho técnico de aplicação dos parâmetros de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo proposto no Projeto de Lei Urbanística de Niterói (PL 161/2022)**. Lagoa para Sempre, 2023. Disponível em: <https://www.lagoaparasempre.com>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DEBORD, G. Teoria da Deriva. **Revista Internacional Situacionista**, [s. l.], n. 2, 1958.

FERREIRA, M. S. **Percursos Da Memória**: Narrativas Sobre Patrimônio No Museu De Arqueologia De Itaipu. Tese Apresentada Ao Programa De Pós-Graduação Em História Social Da Cultura, PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2017.

InEAC. **Pescadores de Itaipu**: o direito de existir/resistir. [S. l.]: InEAC, 2019. 1 vídeo (12 min) Disponível em: <https://l1nq.com/BwQSN>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LAMOUNIER, A. A. **Atmosferas de Preferência na "Cidade Maravilhosa"**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

LEITE, E. C. B. **Documentário Itaipu era uma praia só (parte 1)**. [S. l.: s. n.], 1994. 1 vídeo (23 min). Disponível em: <https://encr.pw/3tbVd>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LEITE, E. C. B. **Documentário Itaipu era uma praia só (parte 2)**. [S. l.: s. n.], 1994. 1 vídeo (25 min). Disponível em: <https://l1nq.com/pBiQu>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2024. 1 vídeo (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qt67Rj6OzLA>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Arrastão de beira de praia (Itaipu, 1976)**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 1976. 1 vídeo (9 min). Disponível em: <https://encr.pw/2NqH2>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Histórias de vida, histórias vividas**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2023. 1 vídeo (62 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bo79kxDbwlg>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pesca em Itaipu**: Conhecendo o Passado e Planejando o Futuro. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2022. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qO5eK4v9jCg>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pesquisa Duna Pequena e Sambaqui Camboinhas - Parte 1/3**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2022. 1 vídeo (11 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KsUBmfqURPo>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pesquisa Duna Pequena e Sambaqui Camboinhas - Parte 2/3**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2022. 1 vídeo (10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ch4OscQndaM>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Pesquisa Duna Pequena e Sambaqui Camboinhas - Parte 3/3**. [S. l.]: Museu de Arqueologia de Itaipu, 2022. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTig9qajqcM>. Acesso em: 27 nov. 2024.

NITERÓI. **Lei nº 3.905/2024, de 20 de maio de 2024**. Dispõe sobre a lei urbanística de Niterói. Niterói: Câmara Municipal, 2024. Disponível em: <http://leismunicipa.is/1dvw6>. Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, J. M. P.; MANETTI, C.; TANGARI, V. R. **Unidades de paisagem e o processo de compreensão da forma urbana**. Artigo, Universidade de São Paulo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório Quapá), São Paulo, 2011.

TEIXEIRA, F. A. P. **Da natureza-lugar à natureza-sujeito: uma paisagem em fluxo na Lagoa de Itaipu, em Niterói (RJ)**. Tese (Pós-Graduação em Meio Ambiente), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.